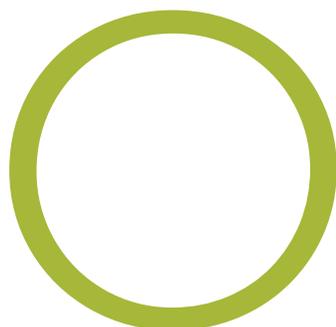




ESPECIAL

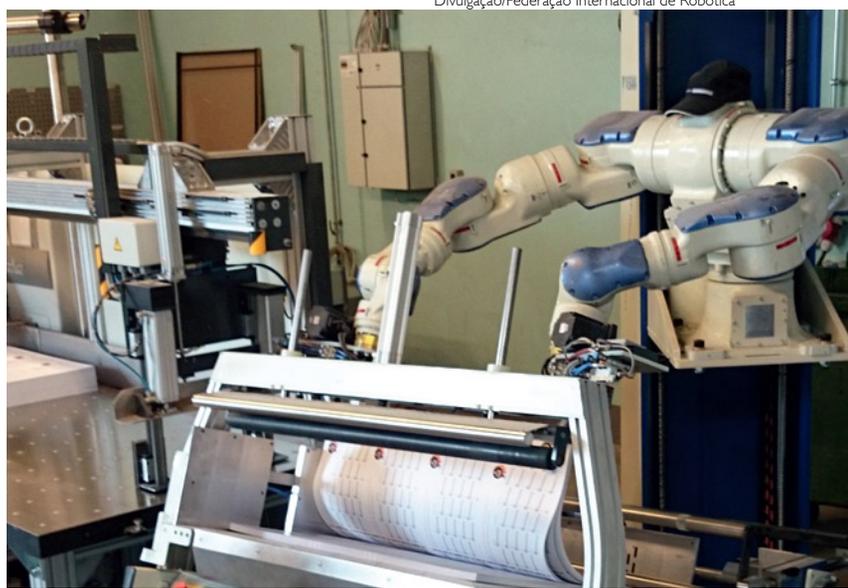
Robotização promete salto na produtividade



Os robôs estão cada vez mais presentes no cotidiano das empresas. Segundo estimativas da Federação Internacional de Robótica, a indústria mundial comprou 415 mil dispositivos dessa natureza no ano de 2018, um recorde. Alguns hospitais no Brasil já realizam cirurgias robotizadas semanalmente, até mesmo pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

As aplicações da robótica avançada prometem aumento de produtividade, reduzindo custos e tornando a indústria nacional mais eficiente e competitiva internacionalmente. Embora o Brasil tenha mostrado avanços recentes, é preciso acelerar o passo para acompanhar as principais tendências que transformarão a produção e o consumo com a chegada da Indústria 4.0. Leia mais nas páginas 8 e 9.

As aplicações da robótica avançada prometem aumento de produtividade, reduzindo custos e tornando a indústria nacional mais eficiente e competitiva internacionalmente. Embora o Brasil tenha mostrado avanços recentes, é preciso acelerar o passo para acompanhar as principais tendências que transformarão a produção e o consumo com a chegada da Indústria 4.0. Leia mais nas páginas 8 e 9.



ENTREVISTA

PÁGINA

5

O consultor Eugenio Mussak fala sobre temas como gestão de erros e empresas como organismos vivos

DESTAQUE

PÁGINA

7

Veja como o Marketing de Influência pode ajudar a divulgar a marca da sua empresa



ANGELO GARBARSKI
Presidente do Sindigraf-RS e da Abigraf-RS

“Somos todos anjos de uma asa só.
E só poderemos voar quando abraçados uns aos outros.”

LUCIANO DE CRESCENZO

GESTÃO 2017-2019

Fevereiro ainda é sinônimo de férias para muitas pessoas, embora para outros seja o recomeço das atividades devido ao calendário escolar. Quem é empreendedor, no entanto, está sempre atento às mudanças e às novidades do mercado, além de acompanhar pesquisas, estudos e levantamentos que dão as diretrizes do que está acontecendo à nossa volta. Participar de cursos, treinamentos, palestras e feiras Brasil afora também nos ajuda a acompanhar tendências, somando novas vivências e aprendizados à vida pessoal e profissional.

Dados do Monitor do Produto Interno Bruto (PIB), divulgado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV) em janeiro, mostram que houve aumento de 0,3% em novembro, em relação a outubro de 2018. Nos últimos cinco meses, a média do indicador ficou em 0,1%, o que indica uma certa estagnação econômica no país. Até então, a FGV previa um avanço de 1,3% em 2018, diante da alta de 1,2% no ano anterior.

Por outro lado, o Fundo Monetário Internacional (FMI) elevou a projeção de crescimento econômico do Brasil para 2,5%. A instituição prevê que o PIB mundial crescerá 3,5% este ano, e em 2020, o indicador pode ter um avanço de

3,6%, de acordo com o documento Perspectiva Econômica Mundial, divulgado em janeiro.

Com o Carnaval estendido para 5 de março, o país deve retomar suas atividades a pleno após a folia e o feriado. No Sindigraf-RS seguimos os planejamentos para 2019, abrindo inscrições para as primeiras atividades deste ano. Em 16 de março, começa a nova turma do curso *Técnicas de gestão para supervisor gráfico*, que fizemos questão de oferecer após o sucesso das duas edições anteriores, realizadas em 2018. No mesmo dia, também se inicia a formação para quem quer dar continuidade aos estudos feitos no ano passado, junto ao Centro de Formação Profissional (CFP) Senai de Artes Gráficas Henrique D'Ávila Bertaso. O pré-requisito do curso *Introdução à Indústria 4.0* é ter o certificado do *Técnicas de gestão*. Ambos têm subsídios do sindicato, o que faz com que no caso do *Técnicas de gestão* os R\$ 890 por aluno caiam pela metade para filiadas e para R\$ 267 para associadas. Já no *Indústria 4.0*, o investimento por participantes passa de R\$ 819 para R\$ 409 (filiadas) e R\$ 245 (associadas).

Além disso, teremos uma caravana de empresários gráficos participando da Digital Printing e da Fespa Brasil, por meio de pacote aéreo, com

hospedagem e café da manhã, nos dias 21 e 22 de março. Será mais uma grande oportunidade de ficar por dentro das inovações relacionadas à impressão digital e áreas afins, conversar com grandes *players*, fornecedores e alavancar novos negócios. Desta vez, foram 30 vagas com valores subsidiados pelo sindicato, que de R\$ 830 passaram para R\$ 415 (associadas) e R\$ 580 (filiadas), incluindo passagens aéreas, hospedagem e translados.

Preparem-se para em 17 de maio participar do 17º Congresso Brasileiro da Indústria Gráfica (Congraf). Após 23 anos, a iniciativa será realizada no Rio Grande do Sul. O evento é considerado o maior e mais qualificado do setor no Brasil. Espero todos lá!

Já o Prêmio Gaúcho de Excelência Gráfica está completando 15 anos de sucesso, figurando entre os principais concursos do gênero no país. Queremos nesta edição que mais gráficas possam prestigiar esse grande evento da indústria gráfica do Estado, possibilitando uma integração cada vez maior das empresas. Por isso, vá separando suas melhores produções, guardando pelo menos três exemplares em local adequado para que a qualidade seja mantida intacta. Que possamos estar cada mais unidos, pois somente juntos podemos mais.

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DA INDÚSTRIA GRÁFICA NO RIO GRANDE DO SUL

Av. Pernambuco, 2.623 – 5º andar – CEP 90240-005 – Porto Alegre – RS – Brasil – Fone: (51) 3323-0303

www.sindigraf-rs.com.br / sindigraf-rs@sindigraf-rs.com.br / Twitter: @SINDIGRAF-RS / Facebook: Sindigraf-RS Sindicato

Presidente: Angelo Garbariski
1º Vice-Presidente: Roque Noschang
2º Vice-Presidente: Anderson Nunes dos Santos
3º Vice-Presidente: José Mazzarollo
1º Diretor Administrativo: Roberto Antônio Jaeger
2º Diretor Administrativo: Albert Feser
1º Diretor Financeiro: Lourival Lopes dos Reis
2º Diretor Financeiro: José Roberto Lobraico da Silva
Superintendente: Luiz Carlos Gautério Pinheiro

Produção e execução:



Edição: Fernanda Reche (MTb 9474)
Chefe de reportagem: Cláudia Boff

Textos: Cláudia Boff, Diego Castro e Laura Schenkel

Revisão: www.pos-texto.com.br

Edição de arte: Eduardo Mello

Pré-impressão – CtP e impressão: Gráfica ANS
Tiragem: 2.000 exemplares

É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DE MATÉRIAS, DESDE QUE CITADA A FONTE.



Muitas atrações na Digital Printing e na Fespa Brasil 2019

Figurando entre os grandes eventos do país, a Digital Printing e a Fespa Brasil acontecem de 20 a 23 de março no Pavilhão Azul do Expo Center Norte, em São Paulo. O Rio Grande do Sul terá pelo menos 20 empresários no evento, por meio de mais uma caravana de filiadas/associadas, subsidiada pelo Sindigraf-RS, nos dias 21 e 22 do mesmo mês. As vagas para a comitiva gaúcha estão esgotadas! Quem ainda quiser participar das feiras pode se inscrever em www.digitalprinting.com.br ou www.fespa-brasil.com.br.

O visitante encontrará um amplo universo da impressão digital, abrangendo diferentes tecnologias, possibilidades, mercados e tendências. Será possível se qualificar com um conteúdo técnico gratuito, apresentado nas palestras e *workshops* durante os quatro dias. A Fespa Digital Textile Conference mostrará a evolução do mercado de impressão digital têxtil nas áreas de moda, decoração e sinalização, entre outras. O congresso *Inteligência gráfica* é voltado ao pensamento estratégico, entre conceitos de gestão, empreendedorismo e tendências futuras.

Programação intensa em 2019

As programações do Sindigraf-RS neste ano começam em março, com diversas atividades! Estão abertas as inscrições para os cursos *Técnicas de gestão para supervisor gráfico e Introdução à indústria 4.0*, realizados em parceria com o Centro de Formação Profissional (CFP) Senai de Artes Gráficas Henrique D'Ávila Bertaso, de Porto Alegre (*saiba mais na página 4*). Há também reembolso para outras formações, oferecidas pela escola, de acordo com a distância da capital gaúcha: de 50% a 90% para associadas e de 35% a 75% às filiadas. O sindicato também terá uma



Já a Academia da Impressão Digital é focada em técnicas de impressão, com boas práticas, gerenciamento de cores, preparo e fechamento de arquivo para a impressão de alta qualidade. Na Ilha da Sublimação, o espaço une exposição, palestras e *workshops* para compartilhar informações sobre o nicho.

Outra atração confirmada é o *Cambea#9*. O campeonato de envelopamento automotivo terá os principais aplicadores brasileiros, mostrando suas habilidades em busca de uma vaga para o mundial na Europa. Grandes *players* também apresentam novidades tecnológicas ao vivo. Será possível conferir os equipamentos e esclarecer dúvidas com especialistas, vindo de perto novidades em comunicação visual e impressão digital.

comitiva de empresários gaúchos na Digital Printing e na Fespa Brasil, em 21 e 22 do mesmo mês (*informações acima*).

Ainda estão previstas outras caravanas para feiras do setor. Confirmados o 11º Concurso de Desenho Infantil e a Confraternização da Família Sindigraf-RS 2019. O sindicato também apoiará o 17º Congraf (17/05, em Porto Alegre), o 15º Prêmio Gaúcho de Excelência Gráfica e o 5º Seminário Sul-Brasileiro da Indústria Gráfica (19/10, em Florianópolis). Acompanhe as novidades no site: www.sindigraf-rs.com.br.

7 Fevereiro

Dia do Gráfico

16 Março

Início dos cursos *Técnicas de gestão para supervisor gráfico e Introdução à indústria 4.0*
Local: CFP Senai de Artes Gráficas, Porto Alegre (RS)
Promoção: Sindigraf-RS

20 a 23 Março

Digital Printing e Fespa Brasil 2019
Local: Expo Center Norte, São Paulo (SP)
Promoção: APS e Fespa
Caravana do Sindigraf-RS: 21 e 22 de março

23 Abril

Dia Mundial do Livro

27 Abril

Dia Mundial do Design Gráfico

17 Maio

17º Congraf
Local: Teatro do Sesi, Fiergs, Porto Alegre (RS)
Promoção: Abigraf Nacional e Abigraf-RS

21 Maio a 18 Junho

Inscrições para o 15º Prêmio Gaúcho de Excelência Gráfica
Promoção: Abigraf-RS

27 a 29 Maio

Photoshop Conference 2019
Local: Teatro Shopping Iguatemi, Campinas (SP)
Promoção: Photopro

24 Junho

Dia Nacional da Indústria Gráfica

28 Julho

Aniversário de 52 anos da Abigraf-RS

4 a 7 Agosto

Escolar Office Brasil 2019
Local: Expocenter Norte, São Paulo (SP)
Promoção: Franca Feiras

9 Agosto

Cerimônia de entrega dos troféus do 15º Prêmio Gaúcho de Excelência Gráfica
Local: Fiergs, Porto Alegre (RS)
Promoção: Abigraf-RS

29 Agosto

Aniversário de 77 anos do Sindigraf-RS

Acompanhe novidades no site www.sindigraf-rs.com.br, na página do Sindigraf-RS no [f](#) e nos perfis da entidade no [t](#) e no [i](#).



O DIA A DIA DO PRESIDENTE

15 JANEIRO

Reunião da diretoria da Fiergs
(Fiergs, Porto Alegre)

17 JANEIRO

Expediente no Sindigraf-RS e na Abigraf-RS
(sede, Porto Alegre)

22 JANEIRO

Reunião da diretoria da Fiergs
(Fiergs, Porto Alegre)

23 JANEIRO

Reunião com o Singraf
(sede, Porto Alegre)

AGENDA DO PRESIDENTE

5 FEVEREIRO

Reunião da diretoria da Fiergs (Fiergs, Porto Alegre)

6 FEVEREIRO

Reunião das diretorias executivas do Sindigraf-RS e da Abigraf-RS (sede, Porto Alegre)

12 FEVEREIRO

Reunião do Comitê da Pequena e Média Indústria (Copemi) da Fiergs (Fiergs, Porto Alegre)
Reunião da diretoria da Fiergs (Fiergs, Porto Alegre)

19 FEVEREIRO

Reunião da diretoria da Fiergs (Fiergs, Porto Alegre)

6 MARÇO

Reunião das diretorias executivas do Sindigraf-RS e da Abigraf-RS (sede, Porto Alegre)

12 MARÇO

Reunião da diretoria da Fiergs (Fiergs, Porto Alegre)

19 MARÇO

Reunião do Comitê da Pequena e Média Indústria (Copemi) da Fiergs (Fiergs, Porto Alegre)
Reunião da diretoria da Fiergs (Fiergs, Porto Alegre)

22 MARÇO

Assembleia geral ordinária da Abigraf Nacional
(São Paulo)

27 MARÇO

Reunião plenária e assembleia geral extraordinária do Sindigraf-RS (sede, Porto Alegre)
Reunião plenária e assembleia geral extraordinária da Abigraf-RS (sede, Porto Alegre)

Inscrições abertas para cursos do Senai-RS

Estão abertas até 28 de fevereiro as matrículas para dois cursos do Centro de Formação Profissional (CFP) Senai de Artes Gráficas Henrique D'Ávila Bertaso, de Porto Alegre: nova turma do *Técnicas de gestão para supervisor gráfico* e formação complementar no *Introdução à indústria 4.0*.

O primeiro tem aulas aos sábados, das 8h às 17h, com início em 16 de março e conclusão em 29 de junho. A carga horária é de 112h, divididas entre os módulos *Gestão de relações humanas*, *Qualidade e produtividade* e *Gestão no processo gráfico*. Isso inclui conceitos básicos de planejamento e organização, de custos de produção e pontos críticos e de controle nos processos de pré-impressão, impressão, pós-impressão e manutenção. As vagas são limitadas a duas matrículas por empresa.

A formação em *Técnicas de gestão* é pré-requisito para o curso *Introdução à indústria 4.0*, de 80h. As aulas ocorrem aos sábados, das 8h às 17h, e vão de 16 de março a 25 de maio. O conteúdo programático contempla gestão, internet das coisas, fechamento de arquivos na pré-



impressão, novas tecnologias e controle de processos de impressão e evolução do setor de acabamento vinculado à indústria 4.0, entre outros. As turmas são exclusivas para filiadas/associadas adimplentes ao Sindigraf-RS e têm subsídios. O CFP está localizado na avenida Assis Brasil, 8.450, bairro Sarandi, Porto Alegre. Inscrições pelo site www.sindigraf-rs.com.br.

Investimento por participante

Técnicas de gestão

para supervisor gráfico

Empresas associadas – R\$ 267
Empresas afiliadas – R\$ 445

Introdução à indústria 4.0

Empresas associadas – R\$ 245
Empresas afiliadas – R\$ 409

Matrículas abertas para EJA do Sesi-RS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Sesi-RS está com matrículas abertas para os ensinos Fundamental e Médio, por meio de uma plataforma de educação, além de apoio presencial. Os polos ficam em Pelotas, Novo Hamburgo, Bagé, Canela, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Gravatá, Guaporé, Igrejinha, Lajeado, Panambi, Parobé, Passo Fundo, Porto Alegre e Rio Grande. As aulas começam em 18 de fevereiro e os alunos devem ter mais de 18 anos. Elas são gratuitas para trabalhadores da indústria e seus dependentes.

O EJA do Sesi tem como diferencial a sua metodologia, voltada ao mundo do trabalho e à solução de problemas. Os assuntos em sala de aula são contextualizados para que o aluno perceba a aplicabilidade do conhecimento e o auxilie no encontro de soluções. Os interessados devem ir ao polo ou à escola de interesse com certidão de casamento ou nascimento, histórico escolar original, carteira de identidade, CPF e carteira de trabalho para comprovar o vínculo com a indústria para gratuidade. Informações pelo telefone 0800-51-8555.

Contribuição sindical até 20/02

Para garantir a promoção de suas atividades, o Sindigraf-RS enviou às gráficas filiadas/associadas boleto para pagamento da contribuição sindical 2019 com vencimento em 20/02. Por meio dela, possibilita-se que a entidade trabalhe em prol do setor, exercendo sua representatividade junto aos empresários

gráficos gaúchos. Como retribuição, são disponibilizados diversos produtos e serviços, que auxiliam no desenvolvimento da indústria gráfica. A contribuição é calculada conforme tabela da Confederação Nacional da Indústria (CNI), com base no capital social da organização. Faça seu sindicato mais forte!

Atenção ao “mês vermelho”

Segundo o artigo 9º da Lei nº 7.238/84, “todo empregado dispensado sem justa causa, no período de 30 dias que antecede a data da correção salarial, terá direito a indenização adicional equivalente a um salário mensal, seja ele optante ou não pelo Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS)”. Como a data-base da categoria gráfica é 1º de abril, março é considerado o “mês vermelho” do setor, período em que não pode haver rescisões de contrato de emprego, sob pena de pagamento da multa. Vale lembrar que a data a ser considerada para verificação da incidência da multa não é a de concessão do aviso, e sim a do término do contrato de emprego, inclusive nos casos de aviso indenizado.

Fechamento do Natal do Bem

Em 2018, a Campanha Natal do Bem arrecadou 447 toneladas de alimentos no Rio Grande do Sul. A iniciativa é organizada pela Rede de Bancos de Alimentos da Fiergs, com RBS TV e Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho. Nesta edição, a campanha mobilizou mais de 80 municípios e incentivou a doação de alimentos aos Bancos de Alimentos e Núcleos Bancos de Alimentos locais. Diversas ações foram realizadas pelo Estado, com inúmeros voluntários. Em 15 de dezembro, foi promovida a Cavalcada do Bem. Cavaleiros de CTGs e piquetes percorreram 79 municípios, recolhendo 90 toneladas de alimentos, que foram para a mesa de milhares de famílias, proporcionando-lhes uma ceia de Natal mais digna. “A partir do compartilhamento, da boa vontade e da solidariedade, fica mais fácil alcançar nossos objetivos”, afirma Paulo Renê Bernhard, presidente da Rede de Bancos de Alimentos do RS.



Divulgação/Banco de Alimentos

Volta às aulas mais cara

As tradicionais compras de material escolar para o volta às aulas estão se digitalizando. Um levantamento da Rakuten Digital Commerce aponta que o faturamento do setor de papelaria e material escolar cresceu 64% no e-commerce nos seis primeiros dias de janeiro, quando comparado com o mesmo período do ano passado. Os consumidores também aumentaram o valor do ticket médio para o segmento em 11%, atingindo um total de R\$ 786. Segundo a Associação Brasileira dos Fabricantes e Importadores de Artigos Escolares, a lista de itens escolares deve ficar até 10% mais cara neste ano. O reajuste é atribuído ao preço do papel e ao aumento do dólar. Mesmo com a escalada de preços, a expectativa da Associação para a volta às aulas 2019 é de crescimento de 5% das vendas, em comparação com o mesmo período de 2018.

Head da empresa MSK Soluções Educacionais, Eugenio Mussak se formou originalmente em medicina. Depois, especializou-se em Análise de Sistemas e Negócios pela FAE Business School. É professor honorário do Ibmec-SP e convidado da FIA e da Fundação Dom Cabral, membro da ABRH e autor e coautor de 12 livros.



Daniela Picorial/Divulgação MSK

Por que comparar as empresas a organismos vivos?

EUGENIO MUSSAK É uma tendência da gestão moderna, porque se percebeu que nas organizações existem várias qualidades que só aparecem em seres vivos, ao contrário das teorias da Revolução Industrial, que comparavam empresas a máquinas. Em um maquinário, quando quebra uma peça, você a troca e tudo funciona. Já o organismo vivo tem que ter a sua saúde cuidada. Além disso, assim como um organismo vivo, a empresa tem células, que são as pessoas, os tecidos, que são conjuntos de pessoas, como departamentos e sistemas, e cada estrutura dessas tem que funcionar em harmonia, em prol da sobrevivência do organismo.

O que é a adaptação ativa?

MUSSAK Se adaptação é a capacidade de mudar em função da alteração do meio, adaptação passiva é quando a empresa espera a mudança acontecer e depois se adapta a ela. Já a ativa é aquela em que a empresa se antecipa às mudanças ambientais, do mercado. Uma organização que está muito bem hoje pode fechar em cinco anos se seus dirigentes não perceberem as mudanças da sociedade, do mercado e da concorrência.

Qual é a importância da gestão do erro?

MUSSAK É muito importante, pois hoje falamos bastante em inovação. As empresas precisam inovar nos seus produtos, nos seus processos, na comunicação. Isso só é possível com a cultura da gestão do erro, pois inovar pressupõe que você vai ter alguns erros. Essa gestão diferencia os tipos de erros: o causado por desatenção, desleixo ou incompetência, que deve ser punido, e aquele derivado da tentativa de fazer diferente, da busca da melhoria, que deve ser aplaudido. Outra questão é que você pode errar, mas não por meio do erro, comprometer segurança ou resultados.

Por que você defende a valorização de um comportamento humano voltado para a gentileza e o respeito?

MUSSAK O padrão seria que todos fossem gentis e respeitosos. Isso pertence às competências sociais, que estão sendo cada vez mais valorizadas. A competência técnica deixou de ser a única determinante do sucesso de uma empresa ou carreira. Ser muito bom tecnicamente, por si só, já não vale mais. É preciso agregar competências de gestão, de métodos, ser uma pessoa organizada. O terceiro tipo de competência são as competências sociais. Há pessoas muito boas tecnicamente que são desagradáveis, sem empatia nem gentileza. Se eu tiver que buscar alguém para um trabalho, vou selecionar quem tem competências técnicas e também seja melhor de lidar.

Anuário mapeia empresas do setor no país

Está circulando a 22ª edição do Anuário Brasileiro da Indústria Gráfica (2018). A publicação tem 288 páginas com dados e informações sobre 1.702 gráficas, de 514 cidades do país. Parte integrante do Anuário, o Guia de Fornecedores traz os dados de 484 empresas fabricantes, representantes e distribuidoras de 673



disponibilizada para a venda de exemplares, ao custo unitário de R\$ 160, mais despesas de sedex.

Os estabelecimentos foram mapeados minuciosamente e estão relacionados de acordo com as suas especialidades de atuação, porte empresarial e localização. O Anuário representa uma diversificada fonte de consulta de prestadores de serviços para quem busca soluções gráficas em qualquer lugar do Brasil. Mais informações, ligue para (11) 3159.3010, ou envie mensagem para o e-mail editoracg@gmail.com.



Participe dos Indicadores Setoriais

O Sindigraf-RS oferece às empresas o serviço de Indicadores Setoriais da Indústria Gráfica no Rio Grande do Sul. A tabulação é feita com base nos dados informados pelas empresas gráficas participantes (inscrites), resultando no desempenho médio do setor e do segmento. Os índices e comparativos são informados por e-mail aos interessados e disponibilizados no sistema de gerenciamento para consulta dos dados.

Todas as indústrias gráficas sediadas no Estado que integram um dos sindicatos da base da Abigraf-RS (Sindigraf-RS, Singraf, de Caxias do Sul, ou Singrapel, de Pelotas) podem participar. Basta preencher uma ficha de inscrição no site do Sindigraf-RS e enviá-la pelo fax (51) 3346-1920 ou pelo e-mail comercial@sindigraf-rs.com.br. O login e senha de acesso são remetidos de volta na sequência.

A empresa pode escolher os indicadores que deseja utilizar, não sendo obrigatório trabalhar todos os indicadores. O serviço permite que cada negócio tenha um referencial comparativo, a fim de analisar seus resultados frente ao desempenho médio obtido pelo setor e segmento.

Com a detecção dos pontos críticos da operação, a tomada de decisões é facilitada. Se a empresa deseja participar do Programa Gaúcho da Qualidade e Produtividade (PGQP), os dados servem como ferramenta de auxílio no atendimento ao critério 8: Resultados da Organização.

Abigraf Nacional busca soluções para crise da cadeia produtiva do livro

O grupo editorial da Abigraf Nacional está trabalhando para auxiliar na reorganização da cadeia produtiva do livro. O objetivo é minimizar os reflexos da crise gerada pelas grandes livrarias no setor gráfico. As medidas propostas vão do reajuste de preços até a exigência de que as editoras ofereçam garantias de pagamento para novas impressões.

O diretor do segmento editorial da Abigraf Nacional, João Scortecchi, lembra que, além da crise que assola o Brasil, há a recuperação judicial tanto da Livraria Cultura quanto da Saraiva, que está afetando a indústria gráfica, com as editoras que venderam a essas grandes redes. Ele visualiza um efeito dominó, com as gráficas sofrendo com as editoras que pediram renegociação de suas dívidas porque não conseguem pagar, por não receberem das livrarias. Quando chega nas empresas do setor, segundo ele, tudo para, porque não tem matéria-prima para trabalhar.

Scortecchi reforça que o Brasil ainda tem 23 milhões de leitores. Já o volume de livros impressos no Brasil se mantém na casa dos 350



milhões por ano. Porém, a margem de lucro das gráficas caiu drasticamente, pois não se consegue reajustar os preços. O diretor cita ainda que as publicações do tipo no país são, em média, metade do que custam na Europa e nos Estados Unidos, sem considerar a carga tributária elevada e o custo Brasil.

A venda de obras tem aumentado de maneira tímida, conforme o profissional, que indica que o problema está no modelo de negócio. A alternativa apontada pelo grupo de trabalho é observar os modelos internacionais, como Paris, onde as megalivrarias fecharam e foram reativadas as lojas de pequeno porte e segmentadas.



Você sabia que o papel é feito de árvores plantadas exclusivamente para essa finalidade? Todos os dias no Brasil são plantados o equivalente a cerca de 500 campos de futebol de novas florestas para a produção de papel e outros produtos.

O Brasil tem 7,8 milhões de hectares de florestas plantadas. As indústrias que usam essas árvores conservam outros 5,6 milhões de hectares de matas nativas.

Você gostará ainda mais de revistas e jornais impressos sabendo que o papel que vem de árvores plantadas, é reciclável e biodegradável. Descarte corretamente. Seja um consumidor responsável.

Two Sides é uma organização global, sem fins lucrativos, criada em 2008 por membros das indústrias de celulose, papel e comunicação impressa. Two Sides promove a produção e o uso responsável da impressão e do papel, bem como esclarece equívocos comuns sobre os impactos ambientais da utilização desse recurso. O papel, por ser proveniente de florestas certificadas e gerenciadas de forma sustentável, é um meio de comunicação excepcionalmente poderoso, de fonte renovável, reciclável e biodegradável.

Há ótimas razões para você #AmarPapel
Descubra mais em
twosides.org.br



Influenciadores auxiliam na divulgação das marcas

Considerados uma das grandes tendências da atualidade, os influenciadores digitais têm sido cada vez mais usados como estratégia de marketing para divulgação de campanhas, promoções e das próprias marcas. De acordo com a agência norte-americana Mediakix, práticas do tipo rendem mais de US\$ 1 bilhão e a estimativa é de que este número aumente significativamente em 2019. Estudo realizado pela Linqia, empresa especializada na área, aponta que 86% dos entrevistados realizaram ações com influenciadores em 2017, e destes, 92% afirmam que a estratégia foi eficaz.

O mestre em *Design* João Finamor explica que esse tipo de marketing é focado em pessoas influentes, ou seja, que por sua presença, atuação ou ações realizadas se mostram referência na área, contribuindo positivamente a ponto de pesar na decisão do consumidor. O *influencer*, segundo ele, é todo o indivíduo capaz de produzir efeito, influenciando alguém. “Jornalistas, celebridades e professores são pessoas próximas, que têm um poder semelhante. Já o influenciador digital tem essa característica na rede mundial de computadores, perante uma comunidade a que está atrelado”, explica. O especialista completa que essa espécie de “figura pública na internet” não necessariamente está ligada à audiência no meio, mas ao relacionamento que se constrói.

O primeiro passo para quem quer trabalhar com esse tipo de estratégia, conforme o professor de marketing digital da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), é buscar alguém que representa a sua marca, falando com o seu público. “*Influencer marketing* é futuro. Se a empresa quer pulverizar um assunto, uma marca, ele é uma ótima opção, com um bom ROI (sigla em inglês para retorno sobre o investimento), em que se coloca pouco dinheiro e tende a dar uma boa resposta”, garante.

Entre as vantagens de se apostar em *influencers*, segundo Finamor, está a forma direta de se comunicar com o público-alvo. “O influenciado já vem ‘brifado’, está seg-



©iStock.com/lzusek

mentado, chegando exatamente em quem se quer. Ele faz essa ponte.” Com toda essa proximidade, as empresas buscam se conectar com os consumidores, usando estratégias de *branding* (gestão de marca), legitimando determinado produto perante o mercado. O engenheiro verifica que o marketing de influência está em ascensão e vem ganhando cada vez mais adeptos nos últimos anos. “Em vez de escolher um garoto-propaganda na TV, verifica-se a força da internet. Há um novo momento da comunicação, que visa a atingir os nativos digitais”, expõe. Até 2020, o profissional afirma que a geração Z (nascidos entre os anos de 1995 e 2010) representará 34% do consumo. “Ela não acredita mais na TV aberta, e sim no influenciador.”

Diferentes focos e alcances

Os *influencers* se diferenciam entre si a partir do tipo de conteúdo que produzem ou geram e do alcance que atingem em determinado segmento. Eles podem ser tanto *youtubers*, blogueiros, profissionais especializados em determinado assunto ou área ou pessoas que chamem a atenção por algum tipo de fama momentânea ou carreira relacionada em sua região, no país e até internacionalmente.

Quando possuem entre 20 e 50 mil seguidores em geral, gerando influência na sua

cidade e arredores, são chamados de influenciadores locais. Já os microinfluenciadores são pessoas com contas menores, abaixo de 10 mil, mas se tornam interessantes por causa do grande engajamento. Por outro lado, há os considerados top com uma grande comunidade, mais de 100 mil seguidores, que trabalham com tema que atingem alcance por vezes internacional, como o vlogger Felipe Neto, o comediante Whindersson Nunes e a cantora Anitta.

A busca por digital *influencers* pode ser feita por plataformas especializadas, como Squid e Spider. É possível também localizá-los por palavras-chave em sites de busca. Alguns procuram as empresas para sugerir algum tipo de ação. “Para se tornar um deles, deve-se começar pensando no conteúdo que vai produzir, aquilo que pode ter para acrescentar na sua área, ser relevante”, sugere o consultor. E completa: “É preciso ter um material denso, de qualidade, com frequência, periodicidade. Os algoritmos premiam quem faz isso, ganhando certa relevância”.

Finamor alerta para os riscos de quem opta por comprar seguidores. “Geralmente são perfis árabes ou mesmo de empresas ou pessoas que só possuem fotos. Obter curtidas de páginas *fakes* não traz uma boa credibilidade e nem gerará resultados.”

Especial

A indústria mundial aposta no uso de robôs como soluções para promover aumento de produtividade em diversos setores. Os entraves empresariais são o custo e a falta de conhecimento sobre a tecnologia

O impulso da robótica nos processos



A robótica avançada é uma das 9 megatendências de inovação que vão transformar o setor secundário, segundo a própria Confederação Nacional da Indústria (CNI). Embora o Brasil tenha mostrado avanços recentes na área, a entidade considera que é preciso acelerar o passo para acompanhar as principais tendências que transformarão a produção e o consumo com a chegada da Indústria 4.0. O Brasil tem cerca de 12 mil robôs industriais em operação, mas isso ainda é insuficiente para dar ao país a alta competitividade necessária para competir de igual para igual com nações mais avançadas. Esse total, por exemplo, equivale apenas à quantidade adquirida pelas empresas de Taiwan no ano de 2018, conforme estimativas da Federação Internacional de Robótica (IFR).

Um dos exemplos mais conhecidos dessa tecnologia é o carro autônomo, que utiliza sensores e sistemas de controle computacional sofisticados para garantir o transporte autônomo e seguro de pessoas. Protótipos já foram produzidos em outros países. O Brasil, por sua vez, possui alguns produtos inovadores de padrão mundial, como robôs autônomos que inspecionam dutos de petróleo ou pintam cascos de navios. O diagnóstico da CNI, todavia, considera que é preciso ampliar a presença de robôs nos parques industriais e incorporar práticas de produtividade e eficiência, tanto para disseminar o conceito de máximo de entrega de valor (com o mínimo de recursos) quanto para incorporar o manuseio de tecnologias digitais em proporção equivalente à demanda.

O professor universitário do Senai Cimatec, na Bahia, e pesquisador líder do Instituto Senai de Inovação em Logística e Automação, Herman Lepikson, afirma que há diferentes perspectivas quanto a essa tendência. A robótica industrial, com a presença de autômatos na linha de produção, é uma realidade consolidada no mundo, embora o Brasil esteja atrasado. A do tipo colaborativa envolve máquinas que interagem com humanos, executando tarefas repetitivas, perigosas ou pesadas. O Senai já desenvolve projetos nessa direção. A terceira onda é a robótica autônoma, ou seja, composta por veículos com a capacidade de se enxergar nos ambientes e cumprir a sua missão, como leitores de gôndolas nos supermercados, aspiradores de pó programáveis ou carros com piloto automático. “O Brasil tem feito um trabalho razoável nessa direção, mas claro que há um longo caminho a ser percorrido até o uso pela indústria”, comenta.

Uma das frentes que ganham espaço na área é a de máquinas autônomas. Elas dialogam com outras e são capazes de tomar decisões. “Se um equipamento para de funcionar, o sistema desvia a produção para outras, assume demanda, já chama o conserto. Isso é útil para a indústria gráfica, onde há bastante informatização, mas ela é cega, surda e muda quando se fala em integração”, observa Lepikson. “Já é possível robotizar o processo para as próprias máquinas encomendarem bobinas ou outros insumos de acordo com suas necessidades.”

Um dos principais entraves para o crescimento da robótica no meio industrial é o fato de que os empresários não a encaram como investimento para o futuro, mas como custo imediato e oneroso. “O segmento gráfico é muito tradicional, preocupa-se com a despesa de hoje sem analisar



Saiba mais sobre os avanços dessa tendência no mundo

a perspectiva de sobrevivência da empresa lá adiante”, alerta o pesquisador. É preciso enfrentar o medo do novo. “A indústria gráfica está no olho do furacão, porque os avanços tecnológicos reduzem o uso de papel, e as empresas precisam encontrar meios de adaptação aos negócios advindos com a digitalização.”

Segundo Lepikson, reclamar do Custo Brasil também não adianta, uma vez que esse fator não irá desaparecer. O país precisa é aproveitar suas vantagens comparativas, como a capacidade de criação e de perceber novas perspectivas. “Quando apresentamos o protótipo do robô petroleiro submarino há dois anos num evento lá na Alemanha, a empresa Shell (que contratou o projeto) quis apresentá-lo a todas as outras operadoras. Foi uma surpresa às demais como os brasileiros chegaram a tal ponto, porque elas pesquisavam soluções há mais tempo sem os mesmos resultados”, acrescenta.

Panorama otimista

No cenário internacional, o clima é de otimismo. Segundo a Federação Internacional de Robótica, tem havido um foco nos últimos anos no desenvolvimento de robôs mais fáceis de usar e de programar e reprogramar, simples de implantar e flexíveis. Ao mesmo tempo, robôs colaborativos se tornaram talvez a maior tendência em robótica; os que podem trabalhar com segurança ao lado de humanos são hoje usados em uma ampla gama de indústrias.

Em um editorial escrito por Thomas Visti, a entidade aposta na crescente colaboração entre robôs e humanos, com os primeiros cuidando de tarefas repetitivas, perigosas, pesadas e de precisão, enquanto os segundos ficam responsáveis por verificações de qualidade e pro-

- O último Relatório Mundial de Robótica mostra que um novo recorde de 381 mil unidades foi despachado globalmente em 2017 – um aumento de 30% em relação ao ano anterior. O volume anual de vendas de robôs industriais aumentou em 114% nos últimos cinco anos (2013-2017).
- Os cinco principais mercados do mundo são China, Coreia do Sul, EUA, Alemanha e Japão.
- As maiores impulsionadoras do crescimento foram a indústria metalmeccânica (55%) e a eletroeletrônica (33%).
- A estimativa de crescimento da robótica em 2018 é de 10%, com a venda total de mais de 415 mil unidades no mundo. Os números ainda não foram finalizados.
- No Brasil, o setor decresceu 6% em 2017, com 961 unidades comercializadas, e a previsão de fechamento em 2018 é de 900. A estimativa equivale à quinta parte do que as indústrias do México adquiriram no período. As previsões, contudo, indicam a volta do crescimento nas aquisições brasileiras até 2021. Na China (a maior no setor) foram comercializados 165 mil robôs no ano passado.

Fonte: Federação Internacional de Robótica (IFR)

gramação. Outra tendência importante é o uso de Inteligência Artificial na robótica.

Para as empresas associadas ou filiadas ao Sindigraf-RS, uma das principais análises sobre o tema foi feita por Henrik Christiansen, presidente e CEO da Graphic Robotics, no artigo *O impacto de colegas de trabalho robôs na indústria gráfica*, publicado em 2017. “A experiência mostra que todos os bons desenvolvimentos geraram constantemente novos empregos e expandiram nossas economias. Dentro da indústria de impressão, a movimentação de produtos impressos de uma máquina de acabamento para outra é um trabalho pesado e insalubre, e não existe absolutamente nenhuma boa razão para não automatizar essa função”, afirma.

Nada disso acontece com um estalar de dedos. Os fabricantes de equipamentos de impressão convencionais estão tentando o seu melhor para eliminar os carregamentos manuais pesados, mas com diferentes graus de sucesso, principalmente por causa dos processos de separação, arejamento e registro. De qualquer forma, ele vê com bons olhos o trabalho de ro-

bôs colaboradores, ou *cobots*, equipamentos integrados à linha de produção, mas programados e controlados por um operador. “A vantagem é que se podem alterar as configurações sobre, digamos, a espessura da resma ou intensidade de ventilação no programa do robô em tempo real e a qualquer momento”, avalia. Assim, fica possível transferir as experiências e os conhecimentos dos operadores habilidosos para a máquina em tempo real.

Os robôs podem registrar constantemente todos os parâmetros em execução, tornando fácil verificar se as condições de produção planejadas e realizadas coincidem. Eles permitem dobrar a capacidade de produção da empresa, e até mais, dependendo da velocidade das máquinas de acabamento. Colocá-los na linha de produção significa substituir os custos de mão de obra por custos de capital, para aumentar o retorno sobre o investimento. Há redução de custos por turno que podem chegar a 20%, conforme Christiansen. “Melhora-se drasticamente a competitividade e elimina-se qualquer necessidade de terceirizar a produção”, diz.



Investimento necessário para todas as empresas

Aposta em ética e *compliance* previne perdas irreversíveis e garante que todos aqueles que atuam em nome de um negócio passem a mesma imagem

Compliance é um termo que aparece cada vez mais no meio empresarial. De acordo com Thiago Nascimento, coordenador jurídico da Hughes no Brasil, isso pode ser atribuído ao novo mercado, em que não se busca um lugar para trabalhar apenas pelo salário, mas em razão de um propósito alinhado entre o funcionário e a corporação. “Esse tem sido o maior chamariz para as empresas falarem sobre o assunto. Todos querem trabalhar em um lugar em que podemos confiar nas pessoas”, ressalta.

Investir em ética e *compliance* estimula diretamente a confiança. Atuar em um lugar em que se pode confiar nos líderes, nos processos e nas pessoas em geral traz maior satisfação pessoal e profissional, assim como a possibilidade de focar a energia de trabalho em produtividade e eficiência. “Isso exclui preocupações que ouvimos em algumas empresas, como, por exemplo: o profissional ter que mostrar trabalho, trabalhar na defensiva, com medo de se expor caso algo não saia conforme o resultado pretendido”, aponta Nascimento.

Além disso, fraudes, desvios de patrimônio e de conduta podem ocorrer independentemen-

te do tamanho e do faturamento da empresa. “Investir nessa área é importante para organizações de diferentes ramos e portes.”

O processo mais efetivo para garantir a transparência e proteger a reputação das empresas é focar na construção de uma cultura de ética. “O importante é a conscientização da alta liderança sobre o tema.” O ideal é que toda a empresa participe dessa

construção, convidando os funcionários para opinar sobre o que desejam com a empresa e sobre o ambiente que querem ter. “Todos devem se alinhar, passando por um mapeamento do que se tem hoje e aonde se quer chegar. Feito dessa forma, temos mais chance de perceber qualquer desalinhamento”, recomenda o coordenador jurídico.

Normalmente, as empresas elegem uma pessoa para nortear as ações relacionadas ao tema, mas é importante lembrar que todos são responsáveis. Em uma cultura em que a ética é valorizada e em que todos são agentes propagadores dessa cultura, qualquer um que não esteja alinhado fica desestimulado a ter uma postura desconexa com o ambiente.

Perdas irreparáveis

De acordo com Nascimento, quando as empresas percebem que investir em ética e *compliance* é importante, elas já sofreram perdas de patrimônio e de reputação que muitas vezes podem não ser revertidas. Se a empresa for grande, pode fazer uma campanha para reerguer a imagem, mas muitas menores podem sucumbir. “Os negócios familiares têm a tendência de acreditar que desvios são improváveis de ocorrer ali, e isso é um grande perigo. As companhias tendem a encarar investimentos no setor como um custo e a achar que podem não ter recursos para alocar nesse sentido.” Entretanto, esse capital é sempre positivo e pode garantir que todos que atuam em nome da organização estejam falando a mesma língua, passando a mesma imagem.

Saiba mais

Ética e *compliance* não constituem apenas um conjunto de regras a serem cumpridas, mas sim uma cultura em que as pessoas tenham em mente qual a melhor maneira de agir diante de todas as situações do cotidiano.

A ideia é orientar o funcionário para discernir o que é certo ou errado ou implementar regras e procedimentos que o façam decidir de qual modo agir.

Uma vez que o programa seja bem implantado, fará parte do dia a dia da empresa falar sobre o assunto, e assim as orientações serão constantes, com comunicações que atinjam cada um.

Além disso, é possível desenvolver agentes da ética/*compliance*, que serão os multiplicadores e incentivadores da comunicação e orientação pela empresa.

Para apresentar essas práticas de forma clara para os colaboradores, a comunicação deve ser constante e de diversas formas.

Os agentes de ética podem contribuir nesse sentido, opinando sobre as formas como a comunicação pode atingir cada área e disseminando o tema para todos.

Fonte: Thiago Nascimento, coordenador jurídico da Hughes no Brasil

Convênios são renovados em 2019

Diversos benefícios são disponibilizados pelo Sindigraf-RS para as empresas filiadas/associadas, além dos produtos e serviços, que garantem vantagens exclusivas às gráficas que contribuem ativamente com a entidade

Para garantir a série de benefícios oferecidos às suas filiadas/associadas, o Sindigraf-RS renovou as parcerias firmadas nas áreas da saúde, educação, logística e tecnologia. Os convênios são ótimas oportunidades para que as empresas usufruam de vantagens exclusivas à indústria gráfica gaúcha, entre descontos e condições de pagamento facilitado.

A Zênite Sistemas oferece soluções tecnológicas, por meio do GWorks Enterprise (GE) 3.0 – sistema de gestão gráfica, disponível nas versões Lite, Smart, Standart e Full –, com valores reduzidos na mensalidade de *softwares*. Uma de suas novidades é a disponibilização do módulo balcão, para comercialização de produtos acabados e serviços impressos, em todas as versões GE. A empresa também oferece treinamentos e reciclagens de suas ferramentas. Outras informações sobre os serviços podem ser obtidas em www.zsl.com.br/sistema-de-gestao-grafica. Contatos pelo telefone (31) 3419-7300 ou no e-mail vendas@zsl.com.br.

Na área de qualificação, uma antiga parceira do sindicato é o Centro de Formação Profissional (CFP) Senai de Artes Gráficas Henrique D'Ávila Bertaso, de Porto Alegre. A escola possui cursos profissionalizantes nas áreas de impressão, produção e *design*, entre outras. Alguns deles são *Operação de impressão digital* (160h) e *Técnico em automação digital* (1.200h). Em até 30 dias após o término da capacitação, pode-se solicitar reembolso ao sindicato, com teto de R\$ 900, de 50% a 90% para associadas e de 35% a 75% às filiadas, de acordo com a distância da capital gaúcha. Há também subsídios nos cursos *Técnicas de gestão para supervisor gráfico* e *Introdução à indústria 4.0* (saiba mais na página 4). Outras informações sobre a escola pelo telefone (51) 3904-2610.

Além disso, os empresários do setor contam com a Alfamídia para se capacitar. Há opções nas áreas de *Design Gráfico*, *Programação*, *Web Design*, *Bitcoin*, *Administração*



©Stock.com/Pattaphong Khuankeaw

de Redes, Marketing Digital e Gestão, entre outras. Na modalidade presencial, alunos do setor ganham 20% de desconto. Em educação a distância (EAD), a redução chega a 30%, em portal educacional próprio desenvolvido para o sindicato: www.ead.sindigraf-rs.com.br. Entre em contato pelo e-mail info@alfamidia.com.br ou no telefone (51) 3073-2100.

Saúde e armazenamento

Para autoarmazenagem de produtos, o Sindigraf-RS fechou contrato em 2018 com a Guarde Mais, de Canoas. Por meio de *self store* para empresas, filiadas/associadas têm desconto de 18% na adesão a qualquer um dos planos oferecidos. O serviço disponibiliza boxes para guardar documentos, produtos, matérias-primas, maquinários e outros materiais. Há filiais em diversos estados brasileiros. Saiba mais sobre as unidades, serviços e informações adicionais em www.guardemais.com.br. Outras dúvidas também podem ser esclarecidas pelo telefone (51) 3478-5555 ou no e-mail poa@guardemais.com.br.

Na área de saúde há a Uniodonto, que disponibiliza o plano Odonto Master, com desconto de 20% a 35% sobre a tabela da

cooperativa, além de isenção na taxa de inscrição. Para aplicá-lo, deve-se ter no mínimo 10 beneficiários, entre diretores, funcionários e seus dependentes. Para saber mais sobre o serviço de ortodontia acesse o site www.uniodontopoa.com.br. A solicitação de outras informações, assim como de novas adesões, pode ser feita pelo e-mail thais.albano@uniodontopoa.com.br ou pelo telefone (51) 3302-4093.

Outro convênio de longa data é com a Unimed Porto Alegre, que dá descontos para a contratação de opções empresariais. Filiadas/associadas ganham 12% de desconto na tabela de serviços. Há isenção das taxas de inscrição para gráficas com no mínimo dois usuários, sendo disponibilizadas mais vantagens de acordo com a quantidade de pessoas. Outras informações pelo telefone (51) 3314-7922 ou pelo e-mail cintia.heyhlmann@unimedpoa.com.br.

Em todos os casos, é fundamental que as empresas estejam em dia com suas contribuições junto ao Sindigraf-RS. Não perca essa grande oportunidade, exclusiva para quem integra o cadastro da entidade e está adimplente. A listagem completa dos convênios pode ser conferida pelo endereço do site em www.sindigraf-rs.com.br/produtos-e-servicos/convenios.

Prêmio Gaúcho completa 15 anos com novidades

Dudu Leal/Abigraf-RS

Os preparativos para o 15º Prêmio Gaúcho de Excelência Gráfica, organizado pela Abigraf-RS, já estão a todo vapor. A edição deste ano contará com novidades em termos de novos nichos e na cerimônia de entrega de troféus, com o intuito de aperfeiçoar o modelo que vem sendo aplicado ao concurso em 14 anos de realização.

O coordenador técnico do Prêmio Gaúcho, Silvio José dos Santos, adianta que as mudanças buscam uma maior união entre as empresas. “Estamos estudando o acréscimo de algumas categorias, que possibilitem que o concurso regional chegue mais próximo ao Prêmio Brasileiro de Excelência Gráfica Fernando Pini”, afirma. Para ele, a premiação acompanha a evolução do mercado gráfico, que se direciona para a impressão digital.

Um dos destaques dos últimos anos, segundo Santos, é a chancela da Associação Brasileira de Tecnologia Gráfica (ABTG) na etapa de classificação e avaliação das peças inscritas. “Isso dá mais credibilidade, além de deixar o Prêmio Gaúcho mais seguro”, explica.

Na edição comemorativa de 15 anos do concurso, o intuito da organização do evento é fazer uma volta às origens, para que as gráficas possam

estar mais próximas, inclusive dos seus clientes. “Queremos possibilitar a integração da indústria gráfica, procurando aprimorar e melhorar sempre os produtos e resultados junto aos consumidores”, completa Santos. Ele lembra que até a quarta edição era comum que as empresas levassem para a cerimônia os clientes cujas peças estavam inscritas e deixa o desafio: “Traga o seu impresso para o Prêmio e convide as pessoas a conhecer o setor”.

Inscrições em três fases

Uma das novidades será a realização das inscrições para o Prêmio Gaúcho em três etapas, de 21 de maio a 18 de junho. O período promocional se concentrará na primeira fase, durante os oito primeiros dias. Há aumento progressivo de valores nas demais: 29 de maio a 13 de junho (segunda fase) e 14 a 18 de junho (terceira fase).

O período de produção dos impressos vai de 8 de junho de 2018 a 18 de junho deste ano. Já a cerimônia de entrega dos troféus está marcada para 9 de agosto. “A mudança de datas auxilia para que as pessoas se organizem, preparando suas melhores peças para participar do concurso”, acredita Santos.



Está confirmada a realização de uma nova exposição de produtos inscritos junto ao Centro de Formação profissional (CFP) Senai de Artes Gráficas Henrique D’Ávila Bertaso, em Porto Alegre. “Dessa forma, os alunos da área podem ver de perto as peças concorrentes. É uma forma de nos aproximarmos dos estudantes para a valorização do grupo de ensino”, expõe o coordenador.

Santos sugere investir nas peças para ter mais chances de troféus. “Os empresários deveriam ajudar os clientes a enobrecer os seus impressos, para participar do Prêmio Gaúcho e do Fernando Pini.” Ele também lembra que é preciso guardar pelo menos três exemplares de cada produto. “Cuidem com dobras e no acondicionamento, para não alterar a qualidade até o concurso.”

APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL EM 2019

Uma parceria Sindigraf-RS e Centro de Formação Profissional (CFP) Senai de Artes Gráficas  

CURSO

TÉCNICAS DE GESTÃO PARA SUPERVISOR GRÁFICO

Carga horária: 112 horas/aula
Aos sábados - Das 8h às 17h
Início: 16 de Março
Conclusão: Previsão 29 de Junho
Local: CFP Senai (Av. Assis Brasil, 8450, Sarandi - Porto Alegre)

De ~~R\$ 890,00~~

Empresas Associadas
R\$ **267,00**

Empresas Filiadas
R\$ **445,00**

CURSO

INTRODUÇÃO À INDÚSTRIA GRÁFICA 4.0

Pré-requisito:
Curso Técnicas de Gestão para Supervisor Gráfico (CFP Senai)

Carga horária: 80 horas/aula
Aos sábados - Das 8h às 17h
Início: 16 de Março
Conclusão: Previsão 25 de Maio
Local: CFP Senai (Av. Assis Brasil, 8450, Sarandi - Porto Alegre)

De: ~~R\$ 819,00~~

Por: R\$ **245,00**
Empresas associadas

R\$ **409,00**
Empresas filiadas

Investimento por participante

Inscrições dos cursos até 28 de Fevereiro em www.sindigraf-rs.com.br



Patrocinadores:

Ouro



Prata



Bronze



Retenção de tributos federais

Várias gráficas têm formulado consulta com relação à obrigação de realizar ou não a retenção de tributos federais. A eventual inexistência de retenção, em hipóteses em que esta seja obrigatória, pode gerar à empresa que deixou de reter imposição de multas e, não raro, do próprio tributo.

A legislação tributária federal determina que os pagamentos ou créditos efetuados pelas empresas a outras pessoas jurídicas pela prestação de serviços profissionais (advogados e contadores, entre outros), de limpeza, conservação, manutenção, segurança, vigilância, transporte de valores, locação de mão de obra, assessoria creditícia, mercadológica, gestão de crédito, seleção e riscos, e administração de contas, estão sujeitas à retenção do IR, da CSLL, do PIS e da Cofins. Além disso, o pagamento a título de serviços executados mediante cessão de mão de obra, limpeza,

conservação e zeladoria, vigilância e segurança, e empreitada de mão de obra, deve sofrer retenção da contribuição previdenciária do INSS.

Há algumas exceções: 1) no caso do IR, da CSLL, do PIS e da Cofins, estão dispensados de retenção os pagamentos realizados a empresas prestadoras de serviços optantes pelo Simples Nacional; 2) no caso da contribuição ao INSS, estão dispensados de retenção os pagamentos realizados a empresas prestadoras de serviços optantes pelo Simples Nacional, com exceção dos serviços de construção de imóveis e obras de engenharia, inclusive sob a forma de subempreitada, e os serviços de vigilância, limpeza ou conservação, com retenção mesmo nos casos de empresa optante.

A circunstância de a gráfica que contrata a prestação de serviços ser optante pelo Simples Nacional não a exime de realizar as retenções nas



Daniel Rodrigues/Divulgação Rossi

EDUARDO PLASTINA
Advogado tributarista

hipóteses determinadas, nas hipóteses descritas. Por fim, o prestador de serviços submetido ao Simples Nacional, para se eximir da retenção dos tributos federais deve mencionar na nota fiscal a condição de optante, recomendando-se que exija também uma declaração expressa desse fato, para se salvaguardar de eventual cobrança tributária da Receita Federal do Brasil.

Perca o medo de mudar

Incerteza, insegurança, processos de readaptação, risco, complexidade e o sentimento de que “isso não vai dar certo” são algumas sensações que percorrem a mente quando se fala em mudanças. Quantas pessoas brilhantes, inteligentes e com habilidades incríveis não alcançam seus sonhos, suas metas e objetivos simplesmente por medo de mudar, inovar, ousar ou fazer algo diferente? Quantos profissionais fantásticos nem tentam ir além por medo de errar, de não serem aceitos ou terem receio de não dar certo?

O sentimento é de que há um grande abismo entre onde se está e o lugar a que se quer chegar. Parece que sempre há mais problemas do que soluções e que surgirão mais obstáculos do que oportunidades. E então, as pessoas deixam o medo tomar as rédeas da vida, abandonando seus sonhos e objetivos. Em vez de enfrentar as mudanças como oportunidades de crescimento, passam a resistir, criando conflitos, dor, sofrimento e impotência frente aos novos desafios.

Para não perder mais oportunidades por medo do novo, deixo três dicas de como se preparar para mudanças. Se fortalecidas e colocadas em

prática, essas atitudes ajudam a tornar o “novo” um momento único e brilhante.

1) Desapegar daquilo que está obsoleto: para alcançar metas é preciso deixar de lado tudo aquilo que não nos serve mais, sendo necessário desmascarar as falsas seguranças que os hábitos nos propiciam. Metaforicamente, para encarar uma mudança precisamos “morrer” para o que já não faz sentido no momento.

2) Desenvolver a flexibilidade: é por meio dela que podemos imaginar soluções diferentes e inovadoras e experimentá-las agindo. Entre erros e acertos aprendemos que a mudança não é algo linear, definido, mas um processo de adaptação, flexibilidade e aprendizagem contínua, onde as crenças são questionadas e as situações conhecidas são transformadas, desequilibrando a sensação ilusória de estabilidade e segurança.

3) Fortalecer a autoconfiança: esse é um processo de evolução pessoal, em que três pilares se conectam: reconhecimento dos próprios talentos e competências, clareza dos objetivos e condução da vida de forma ética e coerente com os valores pessoais.



Divulgação/Instituto Eduardo Shinyashiki

EDUARDO SHINYASHIKI
Mestre em Neuropsicologia e
Liderança Educadora

Com a autoconfiança fortalecida, as mudanças não são mais ameaças, mas fonte de crescimento, amadurecimento e evolução. Todos os dias a vida nos dá uma oportunidade de fazer diferente. A mudança veio conosco desde o nascimento, é evolução. Se as transformações nos confirmam que tudo tem um tempo finito, precisamos ter uma postura aberta a acolhê-las, pois só assim poderemos enxergar as novas possibilidades e oportunidades de se reinventar, rever as decisões tomadas, mudar a rota e ir em direção aos objetivos. Perca o medo de mudar, prepare-se e colha os melhores resultados sempre!

Novas oportunidades em Cachoeirinha

A indústria gráfica é um ramo que abre portas e pode representar muitas oportunidades. Foi o que aconteceu com Ricardo Bernardes da Silva, que resolveu investir na área em 2002. “Meu envolvimento com as artes gráficas teve início com um negócio alternativo”, conta o proprietário da Gráfica Vip Sul, de Cachoeirinha.

Ele então começou a empresa neste mesmo ano, localizada na Rua Eurípedes Aurélio da Silva, vila Imbuhy, com a esposa, Elenise Kaliszewski Silva. A gráfica trabalhava inicialmente com recorte em vinil. “Nosso equipamento era um *plotter* de recorte Roland”, resgata o empreendedor.

Com a demanda de pedidos crescendo e os clientes solicitando outros serviços impressos, o casal resolveu, em 2007, investir em outros nichos. “Tínhamos uma máquina *offset* Multith”, completa. Em meados de 2013, Silva conta que o empreendimento entrou na era digital. Mas o grande salto tecnológico se deu em 2015, quando a empresa passou a contar com uma máquina de ponta da Konica Minolta. “Com ela abrimos novos segmentos, tendo muita agilidade e qualidade”, garante.

Atualmente, a Vip Sul atende pequenas e grandes tiragens de impressos em *offset* e digital. As opções são bastante variadas e vão desde materiais de expediente, como cartões de visita, folhas timbradas, receituários e recibos, até ma-

teriais de divulgação, entre panfletos, *folders* e cardápios, entre outros. Também podem ser feitas mantas para carro, embalagens, rótulos, cardápios, convite e muitos outros itens. Com o *plotter* de recorte, o foco são adesivos, *banners*, lonas, faixas e placas de identificação.

“Nosso sucesso se dá pelo trabalho em equipe, na qual cada um representa uma pequena parcela do resultado final”, expõe o empresário. Alguns diferenciais da gráfica, segundo ele, são qualidade, agilidade e preço justo. “Buscamos prestar um excelente atendimento, cumprindo os prazos combinados de entrega do serviço, além de disponibilizar vários canais de comunicação para nos aproximar mais de nossos clientes”.

Altos e baixos

Silva cita que a situação do país nos últimos três anos tem afetado bastante a economia e os negócios do setor. “Em especial, os serviços na área de impressão visual, como *banners*, faixas, lojas e adesivos, tiveram uma redução de demanda, mas, em contrapartida, impressos como *flyers*, *folders* e folhetos tiveram aumento significativo”, analisa.

No entanto, ver o cliente satisfeito, com a certeza de um trabalho bem executado o faz seguir em frente, trazendo-lhe muita satisfação em atuar na indústria gráfica. Por meio do



Divulgação/Gráfica Vip Sul

Sindigraf-RS e da Abigraf-RS, ele tem acesso a várias informações, que o atualizam sempre sobre as novidades do mercado. “Convites de palestras são sempre muito oportunos, além das excursões para feiras gráficas”, pontua.

O otimismo, a determinação e a criatividade são características que o empresário considera marcantes no seu estilo empreendedor. “É preciso ter coragem pra enfrentar os desafios e seriedade para identificar e planejar os melhores investimentos a curto e longo prazos”, ensina ele, ressaltando que “é imprescindível conhecer todo funcionamento da gráfica”.

Para o futuro, ele planeja o investimento em novos equipamentos. “Será um sistema para informatizar. Queremos consolidar a gráfica em um novo patamar e aumentar o número de funcionários. Hoje, temos um colaborador”. Os sócios também se dividem para cuidar da pequena Eduarda Kaliszewski Silva, de 11 anos.

VOCÊ SABIA



Nas redes sociais do Sindigraf-RS, acompanhe também às quintas-feiras a *hashtag* #Inspiração. Uma vez por semana, postamos uma curiosidade, novidade ou inovação!

Tendências voltadas aos impressos em 2019

O Pinterest é uma rede social que permite a partilha de fotos e vídeos em diferentes murais,



©iStock.com/PressureUA

de acordo com os gostos de cada utilizador. O nome une os termos *pin* + *interest*, uma rede virtual onde cada pessoa pode pendurar aquilo que mais lhe interessa. Com mais de 250 milhões de inscritos no mundo, a plataforma divulgou recentemente as 100 tendências para 2019. Elas representam planos, sonhos e trabalhos em voga nos mais diferentes cantos do mundo, como símbolos de inspiração para um mundo melhor. Confira a seguir três dicas que envolvem o trabalho da indústria gráfica.

A primeira é a embalagem ecológica. A novidade é que o produto é reutilizável e re-

duz a produção de lixo. As buscas por embalagem de cera de abelha (*beeswax wraps*, em inglês) tiveram um aumento de 146%. A segunda tendência são o uso de *sketchbooks*, já que todo artista precisa de um bom e velho caderno de rascunhos para os rabiscos, ideias e inspirações. Com isso, as buscas por esse produto aumentaram 513%. A terceira dica é investir em papéis de parede com folhas tropicais e estampas alegres, pois eles dão mais vida a ambientes de todos os tamanhos. As buscas por papel de parede com estampa vibrante tiveram um aumento de 401%.

Equipamento com cortes precisos

Um dos serviços oferecidos pelas gráficas gaúchas são as *plotters* de recorte. É um equipamento dotado de uma lâmina que corta o papel no formato de seu desenho no computador. Os usos são diversos, incluindo a criação de adesivos, recorte de tecidos para aplicações diversas, recortes de estampas para camisetas, produção de placas em PVC para sinalização e confecção de brindes, entre outros. “A aplicação mais frequente são os adesivos promocionais, com vinil ou papel como material”, afirma Marlon Gomez, sócio da Gráfica Nossa Senhora de Fátima, de Bom Jesus, que trabalha com esse nicho.

Diferentemente de uma impressora comum, que possui uma cabeça de impressão ou *toner* que transfere uma imagem da tela do computador para o papel, a *plotter* de recorte possui uma lâmina ou faca que recorta as formas no papel. Vale lembrar que esse tipo de máquina não imprime um desenho, por exemplo.

No caso dos adesivos, primeiramente eles são impressos em uma impressora jato de tinta

ou laser comum. Num segundo momento, a folha é colocada na *plotter* de recorte, para recortar os contornos desejados.

Suas aplicações incluem recorte de vinil, sinalização, comunicação visual, serigráfico, indústria têxtil e de vidros, além dos brindes promocionais. Podem ser utilizados materiais como vinil adesivo (refletivo ou não) e filmes rubi ou âmbar, entre outros. As máquinas de corte de vinil permitem ainda que profissionais de sinais e gráficos para criar modelos em grande formato e decalques de veículos.

Atualmente, é possível encontrar *plotters* de recorte de todos os tamanhos, desde as gigantes, de mais de 1m de boca, até máquinas que parecem impressoras domésticas, como a GCC Expert 24 LX, com sua boca de 60 centímetros. A Gráfica Nossa Senhora de Fátima utiliza uma Expert, oferecendo o serviço desde 2010. O equipamento é fácil de operar, possui força de corte de até 250g e é equipado com um controle digital de velocidade. “A procura é boa e aumenta em períodos de campanha eleitoral”, pontua o empresário gráfico. Segundo

Gomez, o produto representa 10% da receita do negócio, que está há 55 anos no mercado e conta atualmente com 5 colaboradores.



©iStock.com/linar idiyatullin

Saiba mais

Interessados em conhecer o rol de empresas gráficas gaúchas que produzem sinalizações podem consultá-las no site do Sindigraf-RS (www.sindigraf-rs.com.br), clicando na aba Gráficas, selecionando nos campos o tipo de produto ou serviço e o nome da cidade onde deseja que ele seja feito. O resultado da busca indicará o telefone, o endereço e até mesmo o site das empresas mais próximas. Também é possível colocar apenas o produto buscado, caso não encontre o serviço disponível na sua cidade.

Corte mais em menos tempo

SISTEMA DE CORTE DIGITAL, SEM PRODUÇÃO DE FACAS, SEM PERDAS EM ACERTO. CORTE PRECISO DIRETO DO COMPUTADOR.



VECTORCUT

A VectorCut é a solução de corte que faltava para complementar sistemas de impressão digital. Perfeita para atender pequenas e médias tiragens com baixo custo.



Equipamento híbrido, corta folha a folha ou em bobina.



VENHA NOS VISITAR

19 a 21 de março

20 a 23 de março

Corte completo e semi-corte • velocidade até 45cm/s • alimentação automática • alta capacidade abastecimento • formato 330x480

Gráficas filiadas/associadas adimplentes ao Sindigraf-RS e à Abigraf-RS podem divulgar novidades no Sindigraf Notícias e nas mídias sociais. Entre em contato pelo e-mail sindigraf@tematica-rs.com.br.

Campanha presenteia cliente do Atelier do Impresso

Com o intuito de premiar os seus clientes, o Atelier do Impresso, de Carlos Barbosa, participou da campanha *Compra da Sorte – Natal no caminho das estrelas*, da Associação do Comércio, Indústria e Serviços (ACI) da cidade. Bastava gastar pelo menos R\$ 50 em compras nas lojas participantes, entre 12 de novembro e 24 de dezembro, para ganhar cupons e concorrer a uma viagem para Fortaleza (CE) e vários vale-compras. O sorteio ocorreu em 31 de dezembro, tendo como uma das ganhadoras a funcionária pública Fernanda Turatto, cliente da gráfica.

“Entregamos um vale-presente de R\$ 200 em produtos da empresa”, conta a sócia-proprietária do Atelier, Rosângela Bulau.

Preparar promoções em datas comemorativas, segundo a empresária, é uma prática bem-sucedida no negócio. “Fazemos parcerias com clientes dos ramos de cervejaria e doces, por exemplo, para sortear kits de produtos”, afirma Rosângela. A *Compra da sorte* ajudou nos bons resultados do final de ano. “Em 2018, conseguimos manter o valor final de vendas anterior. Dezembro teve crescimento de 5%.

Ana Cris Paulus/Divulgação Atelier do Impresso



A expectativa é de que seja melhor nesse ano.” Em 27 de janeiro, ela participou de treinamento com o coach Wendell Carvalho na Fiergs, em Porto Alegre, e em março pretende ir na Digital Printing, em São Paulo.

ANS instala equipamento para atender ao mercado editorial

A gráfica porto-alegrense ANS instalou em dezembro a Bizhub Press 1250, no setor de impressão digital. De acordo com Alex Santos, diretor da empresa, o equipamento de tecnologia digital P&B produz materiais sob demanda

de dados variáveis com performance de alta velocidade. “Fizemos esse investimento para atender à necessidade do mercado editorial de pequenas, médias e grandes tiragens. Com isso, criamos uma linha de produção altamente qualificada para imprimir livros com tiragem entre 10 e um milhão”, afirma. A iniciativa tem sido um sucesso entre escritores iniciantes que vislumbram a oportunidade de viabilizar a impressão da primeira publicação. “Além disso, contamos com equipamentos modernos e precisos de acabamentos para dar um toque especial ao projeto”, complementa Santos. Na

foto, parte da direção da ANS em um evento da Konica Minolta para conferir as novidades do mercado de impressão digital.

Nos planos para este ano está a dedicação às embalagens. “É um novo segmento de atuação que está crescendo gradualmente em nossa produção”, conta o empresário. No ano passado, a gráfica investiu pesado em equipamentos voltados ao ramo de embalagem. “As máquinas foram instaladas, treinamos a equipe e criamos um setor para a produção de soluções gráficas integradas para franquias, prestando todo o suporte ao cliente.”



Divulgação/ANS

DICA DE LEITURA

Inovação na Embalagem

Escrito por Fabio Mestriner, o livro *Inovação na Embalagem* apresenta um roteiro detalhado para inovar nas embalagens de forma segura, eficaz e consistente. De acordo com o autor, a obra é baseada na experiência de 10 anos do *workshop* de inovação na embalagem, ministrado em todo o Brasil e no exterior. “A intenção é compartilhar um método simples, validado em estudos de campo, pesquisas acadêmicas, aplicações práticas e que dá resultado real de geração de valor ao produto.” O texto aborda razões para inovar a embalagem, 10 pontos-chave para o bom *design* de embalagem e cases de aplicação da metodologia, que foi apresentada em 2017 na feira Pack Expo

em Las Vegas e passou a ser aplicada em companhias dos Estados Unidos.

O público-alvo do livro são profissionais desenvolvedores de embalagem, *designers*, professores e estudantes que passam a contar com um passo a passo para a criação de embalagens que influenciam na percepção de valor do consumidor.

Mestriner é *designer*, professor e escritor. Ele é autor de três livros didáticos sobre *design* e gestão estratégica de embalagem, adotados por mais de 30 universidades no país. Foi presidente da Associação Brasileira de Embalagem e representante do Brasil na World Packaging Organization (WPO).



Ficha de leitura

Título: *Inovação na embalagem*

Autor: Fabio Mestriner

Editora: M.Books do Brasil

Número de páginas: 192